



A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Andressa Damin ¹,
Amélia Dreyer Machado²

Resumo: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma ferramenta muito importante na adesão de hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, o trabalho dos profissionais de saúde em ações interdisciplinares e intersetoriais é essencial para a melhoria da qualidade de vida da população. A integração dos serviços por meio da atenção primária a saúde é primordial, pois a promoção da alimentação adequada e saudável faz parte dos cuidados da atenção nutricional e deve estar vinculada às demais ações da atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, objetivou-se reconhecer a prática da EAN na Atenção Básica (AB), em dois municípios da região sudoeste do Paraná. Tratou-se de um estudo de caráter exploratório, com abordagem mista realizado com 40 profissionais de saúde de nível superior que trabalhavam na AB. As entrevistas foram realizadas de forma individual, no local de trabalho dos participantes, com o auxílio de um questionário semiestruturado e roteiro previamente estabelecido. Quando permitido pelos participantes, foi gravada com posterior transcrição. Nos casos em que a gravação não era autorizada, as respostas foram anotadas. Dos entrevistados, 82,5% eram do sexo feminino, com faixa etária entre 22 e 65 anos de idade; dentre as profissões sobressaíram-se enfermeiros (32,5%) e médicos (20,0%); quanto ao conhecimento da existência de ações de EAN, 65% afirmaram conhecer, sendo as mais citadas: atendimento nutricional e HiperDia. Palestra foi a metodologia referida por 96,15% dos respondentes, com periodicidade bimestral. Dos entrevistados que relataram ter conhecimento sobre ações de EAN, 30,76% participavam de alguma destas atividades. A orientação individual era praticada por 55% dos participantes que desenvolviam ações educativas. Observou-se pouca participação dos profissionais nas ações educativas em grupos. A prática é basicamente voltada à orientação alimentar e nutricional individualizada. Na opinião de 65% dos entrevistados, as ações de EAN eram insuficientes e destacaram sua escassez e limitações profissionais relacionadas à sua área de atuação, para atender as necessidades dos usuários. Os mesmos afirmaram ainda a necessidade de um maior entrosamento

1 Estudante da 10ª fase do curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Realeza, Avenida Edmundo Gaievski, 1000, CEP: 85770-000 – Realeza-Pr, e-mail: andressa_damin@hotmail.com

2 Professora, Mestre do curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Realeza, Avenida Edmundo Gaievski, 1000, CEP:85770-000 – Realeza-Pr, e-mail: ameliadreyer.machado@gmail.com



entre as várias áreas de conhecimento, para que pudessem assim ir além do atendimento ambulatorial: *“Seria necessário uma equipe que trabalhasse junto, uma equipe multidisciplinar, “Há falta de profissionais que se disponibilizem trabalhar fora do consultório, para atividades em grupo”.* Observou-se igualmente, falta de incentivo da gestão municipal para a realização de atividades coletivas, bem como formação dos técnicos, para o desenvolvimento de ações interdisciplinares. Percebeu-se que a prática adotada segue o entendimento dos participantes quanto ao que vem a ser EAN. Existe a noção de que é uma prática interdisciplinar, porém a forma como deve acontecer não aparece bem delineada, demonstrando a necessidade de maiores esclarecimentos, aos profissionais da AB, da sua importância na promoção da saúde dos diversos grupos populacionais a exemplo de gestantes, idosos e escolares.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Pública. Atenção Primária a Saúde.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral